



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

VIVÊNCIAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO PIBID: A CRIAÇÃO DE LIVROS INFANTIS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Raisla Sá Barros Castro¹
Cassiana Keila Da Silva²
Camila Verusca Rodrigues De Oliveira³

RESUMO

Este trabalho apresenta uma experiência vivenciada por duas pibidianas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvida em uma unidade de Educação Infantil (CMEI) localizada no município de Rondonópolis/MT. Inseridas no quinto agrupamento, acompanharam de forma sistemática o processo de vivências com leitura e escrita das crianças, por meio da observação, participação e mediação em atividades planejadas pela professora regente, bem como nas ações formativas propostas pelo projeto PIBID. A partir dessas vivências, foi construída uma sequência didática (Dolz e Schnewly, 2004) as crianças produziram um livro de histórias, criando personagens, enredos e ilustrações. O processo favoreceu avanços concretos, como maior participação oral, desenvolvimento da escrita inicial e protagonismo infantil na construção de narrativas. A atuação da dupla de pibidianas se deu no planejamento conjunto com a professora, na mediação das atividades e no registro das práticas pedagógicas. Essa experiência permitiu a aproximação com os desafios e possibilidades do trabalho docente na Educação Infantil, evidenciando a importância do planejamento intencional, da mediação sensível e da valorização da autoria das crianças, contribuindo tanto para a aprendizagem delas quanto para a formação docente das pibidianas.

Palavras-chave: Educação Infantil, Alfabetização, Formação docente, Mediação de leitura, Autoria infantil.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondonópolis- MT, Raisla.sa@aluno.ufr.edu.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondonópolis- MT, Cassiana.keila@aluno.ufr.edu.br;

³ Graduada em Licenciatura Pedagogia/UFMT campus Rondonópolis; Especialista AEE- Atendimento Educacional Especializado/Faveni. camilaverusca12@gmail.com;

INTRODUÇÃO

Durante as vivências no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Alfabetização aliada à literatura, desenvolvemos um trabalho significativo em parceria com a professora supervisora Camila Verusca, com a turma do quinto agrupamento de uma unidade escolar de Educação Infantil na cidade de Rondonópolis (MT). O projeto teve como principal objetivo promover o encantamento pela leitura literária e aproximar as crianças do universo dos livros de forma criativa e prazerosa aliado ao início do processo de alfabetização. A experiência relatada busca refletir sobre o papel da literatura infantil na formação de leitores, articulando a prática pedagógica com o referencial teórico, à luz de autores que compreendem a literatura como arte, expressão cultural e ferramenta de ampliação do repertório infantil.

Durante a atuação no projeto, realizamos diferentes propostas de mediação literária, nas quais as crianças eram incentivadas a ler, ouvir e criar suas próprias histórias. A partir das leituras realizadas em sala, elas foram convidadas a produzir seus próprios livros, ilustrando e registrando narrativas inspiradas nas experiências vivenciadas. Ao participar de diferentes práticas sociais de leitura, as crianças têm a oportunidade de conhecer as diferentes funções da escrita, elas criam e inventam situações e imitam os adultos ao manusear os textos. Em contato com material escrito, elas tentam realizar “leituras” diversas, mesmo sem saber ler: inventam textos a partir das imagens, e procuram antecipar o que está escrito em convites, anúncios, embalagens, e livros literários. Na brincadeira de faz-de-conta, sugerir o registro (escrita espontânea) de listas de compras convites para festas, recados para familiares, dentre outras atividades configuraram oportunidades em que a criança vivencia experiências com diferentes tipos de gêneros textuais, finalidade e destinatários (Brandão, 2021, p.26).

Um momento marcante foi o de uma aluna que, demonstrando grande envolvimento com a proposta, produziu seu livro em casa com o apoio da mãe e, posteriormente, apresentou-o à turma com orgulho. Esse episódio evidenciou a autonomia da criança e a importância da participação familiar no processo de aprendizagem, reafirmando a relação entre escola e família como um elo essencial na formação leitora e no processo de alfabetização mediada pela literatura.



Essas vivências confirmaram que a literatura infantil é muito mais do que um instrumento didático; ela é um espaço de imaginação, descoberta e diálogo entre o real e o imaginário. Cada leitura se transformava em uma oportunidade para as crianças expressarem emoções, fazerem conexões com o cotidiano e compreenderem o mundo a partir de diferentes olhares. A literatura infantil possibilita que as crianças tenham acesso a múltiplas linguagens, como texto, imagem, som e movimento, dialogando diretamente com a sensibilidade infantil. Livros de imagem e livros-objeto, por exemplo, convidam a criança a interpretar narrativas sem a necessidade de palavras, mobilizando sua imaginação e repertório visual. Essa dimensão estética e simbólica torna a literatura uma experiência viva e interativa, que ultrapassa o simples ato de ler.

De acordo com Silva (2016), a literatura é compreendida como um produto cultural responsável pela formação e circulação de imagens de infância na sociedade, atuando como um instrumento que dialoga com diferentes áreas do conhecimento e recria significados. Nessa perspectiva, a literatura infantil contribui para novas formas de conceber a infância, permitindo que a criança se reconheça como sujeito capaz de pensar, sentir e criar. As reflexões sobre a literatura infantil, reforça que o livro literário deve ser compreendido como uma obra de arte que dialoga diretamente com a criança. Ele não precisa ser didático ou estruturado para ensinar algo de forma direta, pois seu valor está na experiência estética e emocional que proporciona.

Portanto, comprehende-se que formar leitores é, em essência, acompanhar e nutrir os caminhos que as crianças trilham na literatura. Cada leitura é uma experiência única, mas ganha força e profundidade no encontro com o outro, nas trocas e nas partilhas. Assim, a literatura deixa de ser apenas uma obrigação escolar para se tornar uma experiência viva e transformadora, capaz de formar sujeitos críticos, empáticos e sensíveis ao mundo. Participar do PIBID – Alfabetização aliada à literatura, tornou-se uma vivência transformadora. Podemos perceber, na prática, que a literatura infantil é um caminho potente para a formação humana, pois desperta a sensibilidade, estimula a criatividade e fortalece vínculos afetivos com a leitura. Ao proporcionar o contato com obras literárias diversas, as crianças ampliam seu repertório de mundo, exploram diferentes linguagens e constroem sentidos sobre si mesmas e sobre o outro.





Dessa forma, reafirmamos a importância da literatura infantil como instrumento de inclusão, expressão e formação de leitores desde a Educação Infantil. Ela promove o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, ao mesmo tempo em que as convida a compreender e refletir sobre diferentes contextos culturais e sociais. A literatura, portanto, é um espaço de diálogo e que encanta, pois transforma o ato de ler em uma experiência de vida.





METODOLOGIA

No projeto de iniciação à docência especialmente nas práticas relacionadas ao trabalho com literatura e produção textual na educação infantil, percebe-se a importância de compreender a linguagem como prática social. Essa concepção dialoga diretamente com as ideias de Bernard Schneuwly e Joaquim Dolz (2004), que defendem que o ensino de língua precisa estar ancorado nos gêneros textuais, entendidos como instrumentos que organizam a comunicação e possibilitam a inserção dos estudantes em diferentes práticas sociais.

Ao observar e conduzir atividades com as crianças, podemos perceber que elas atribuem sentido ao que produzem quando sabem para quem e para que estão falando ou escrevendo, exatamente como destacam os autores ao apresentar suas propostas de sequências didáticas. Conforme Schneuwly e Dolz afirmam, ensinar um gênero significa planejar situações em que a criança possa produzir, revisar e circular textos reais, e não apenas treinar estruturas ou copiar modelos. Essa compreensão orientou muitas das intervenções que realizamos nas aulas acompanhadas pela professora regente.

Durante as práticas, buscamos incentivar momentos de oralidade e escrita que fizessem sentido para as crianças. Ao trabalhar leitura de histórias, rodas de conversa, recontos e pequenos registros visuais e escritos, percebemos que, mesmo na educação infantil, é possível construir um caminho inicial para o domínio dos gêneros. Como defendem Schneuwly e Dolz (2004), mesmo antes da alfabetização plena, a criança já participa de práticas discursivas, e a escola só precisa organizar essas experiências de modo intencional e significativo.

Essas reflexões contribuíram para que compreendêssemos que o papel do professor é ser mediador e organizador de contextos comunicativos, criando oportunidades para que as crianças ampliem suas formas de expressão. Foi nesse processo que percebemos como nossas ações no PIBID estavam alinhadas com a proposta dos autores: oferecer situações reais de linguagem, propor intervenções pontuais, ouvir as produções das crianças e ajudá-las a avançar no uso oral e escrito da língua.





REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura infantil exerce um papel fundamental na formação do leitor desde a Educação Infantil, pois permite que as crianças estabeleçam relações significativas com a linguagem, com o imaginário e com o mundo ao seu redor. Segundo Brandão (2021), ao participar de práticas sociais de leitura, as crianças começam a compreender as funções da escrita, exploram diferentes gêneros e criam sentidos a partir do contato com textos, imagens e livros literários. Mesmo antes da alfabetização convencional, elas constroem hipóteses, interpretam imagens, inventam narrativas e imitam comportamentos leitores, evidenciando que a leitura é uma prática social que se aprende na interação com materiais escritos e com o outro.

A literatura infantil, nessa perspectiva, contribui para ampliar a sensibilidade e o repertório cultural das crianças. Silva (2016) destaca que a literatura é um produto cultural que forma e circula imagens de infância, possibilitando que a criança se enxergue como sujeito capaz de pensar, sentir e criar. Ao ser compreendida como expressão cultural, a literatura deixa de ser apenas uma ferramenta didática e se torna uma experiência estética e simbólica que dialoga com a sensibilidade infantil, despertando emoções, interpretações e descobertas.

No campo da linguagem, as contribuições de Schneuwly e Dolz (2004) reforçam que o ensino deve estar ancorado nas práticas reais de uso da língua. Para os autores, trabalhar com gêneros textuais significa proporcionar situações em que as crianças possam produzir, ouvir, recontar e circular textos que façam sentido. Assim, a literatura, os registros espontâneos, as conversas e as narrativas construídas pelas crianças tornam-se oportunidades reais de inserção nas práticas discursivas. Conforme defendem os autores, mesmo antes da alfabetização plena, a criança já participa de práticas comunicativas, e cabe ao professor organizar essas experiências de maneira intencional e significativa.

Desse modo, o referencial teórico que sustenta este estudo comprehende a literatura infantil como uma prática cultural, social e discursiva que favorece o desenvolvimento da





linguagem e da imaginação. Ao articular as contribuições de Brandão, Silva e Schneuwly & Dolz, comprehende-se que o contato com a literatura desde a educação infantil promove experiências formativas que possibilitam à criança construir sentidos, desenvolver autonomia e se inserir gradualmente na cultura escrita.

DESENVOLVIMENTO

No desenvolvimento deste projeto, a professora regente elaborou uma sequência didática centrada na literatura infantil como porta de entrada para o processo de alfabetização. O trabalho iniciou-se com a apresentação de diferentes livros literários às crianças, com o objetivo de despertar o interesse pela leitura e favorecer a construção de sentidos. Nesse movimento, a oralidade aparece como elemento fundamental, pois, ao ouvir histórias, as crianças participam, comentam, fazem previsões e constroem narrativas próprias. Assim, a literatura tem se mostrado uma grande aliada no início desse percurso alfabetizador.

Ao longo da sequência, trabalhamos em parceria com a professora uma seleção de obras literárias. Após cada leitura, as crianças eram convidadas a compartilhar suas percepções, impressões e emoções, expressando-se oralmente e, quando desejavam, produzindo registros espontâneos relacionados às histórias ouvidas. Essas práticas permitiram observar como cada criança comprehende, reelabora e reconstrói as narrativas a partir de suas vivências.

Este relato tem como foco a produção do primeiro livro das crianças, etapa que integrou a sequência didática. A proposta consistiu em criar um livro e contar uma história original, construída por cada criança a seu modo, com personagens e enredos próprios. Surgiram narrativas diversas: histórias de princesas, de príncipes, relatos de situações do cotidiano e até narrativas em que os próprios autores se colocaram como protagonistas.

Entre as produções, destacou-se o caso de uma criança que, além de participar da criação coletiva em sala, demonstrou forte engajamento e desejo de expandir a experiência. Em casa, junto com a mãe, ela confeccionou outro livro, totalmente autoral. Na semana seguinte, trouxe-o para a escola e, durante a roda de conversa, apresentou aos colegas sua obra, narrando com entusiasmo a história com o título “o gato espacial” e integrando personagens ligados à sua vivência familiar como a mãe, o pai e ela própria. O livro estava





muito bem elaborado e evidenciava o envolvimento afetivo e criativo da criança com a atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados ao longo da sequência didática desenvolvida no PIBID evidenciam que a literatura infantil, quando trabalhada de forma estética, lúdica e intencional, potencializa experiências de leitura que fortalecem tanto o processo de alfabetização quanto o vínculo entre criança, escola e família. A participação ativa das crianças nas rodas de conversa, nos recontos e nas produções espontâneas mostrou que a literatura se tornou um espaço de expressão e construção de sentidos, confirmando a concepção apresentada por Brandão (2021), segundo a qual a criança interpreta, imagina e cria textos mesmo antes de dominar o sistema alfabético, reconhecendo funções da escrita no cotidiano.

A criação dos livros autorais foi o momento em que mais se evidenciou a inserção das crianças nas práticas sociais da linguagem. Inspiradas pelas leituras, elas construíram narrativas próprias, articularam personagens, organizaram sequências e deram forma ao que desejavam comunicar. O processo de produção desses textos reforça a perspectiva de Schneuwly e Dolz (2004), para os quais os gêneros textuais funcionam como instrumentos socioculturais que possibilitam a entrada da criança no universo discursivo. Produzir um livro não foi apenas desenhar ou registrar palavras, mas sim participar de um gênero textual com finalidade comunicativa real: contar histórias para outras pessoas.

Outro aspecto importante revelado nos resultados foi o engajamento da família. O episódio da criança que produziu, em casa, um segundo livro com o apoio da mãe demonstra como a literatura pode extrapolar os limites da sala de aula, alcançando o contexto familiar e fortalecendo vínculos. A interação entre família e escola, nesse caso, ampliou a experiência leitora da criança, oferecendo um ambiente rico em estímulos e confirmando a dimensão





cultural da literatura, como discute Silva (2016), ao apontar que as obras literárias participam da construção de imagens e sentidos de infância.

IX Seminário Nacional das Licenciaturas

IX Seminário Nacional do PIBID

Além disso, as interações vivenciadas nas leituras e produções narrativas reafirmaram que a literatura infantil promove experiências estéticas e simbólicas. As crianças se emocionaram, inventaram, imaginaram e transformaram elementos do cotidiano em histórias. A experiência literária se mostrou viva, sensível e formadora, indo ao encontro da compreensão de que o livro literário dialoga diretamente com a sensibilidade infantil, não sendo apenas um material didático, mas uma obra que provoca reflexão, criatividade e descoberta.

Portanto, a análise das vivências mostra que a literatura infantil assumiu papel central na construção da autonomia, da expressão e do engajamento das crianças, contribuindo tanto para o processo de alfabetização quanto para o desenvolvimento emocional, social e cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências desenvolvidas no contexto do PIBID – Alfabetização aliada à literatura evidenciaram que a literatura infantil é um caminho potente para a formação leitora e para o início da alfabetização na Educação Infantil. A partir das atividades vivenciadas, foi possível perceber que as propostas de leitura, mediação e produção textual permitiram às crianças entrarem em contato com diferentes linguagens, expressarem suas emoções e criarem vínculos significativos com os livros.

Os autores que fundamentam este trabalho contribuem para compreender a relevância dessa prática. Brandão (2021) reforça que a criança aprende sobre leitura e escrita ao participar de práticas sociais; Silva (2016) destaca a literatura como expressão cultural que dialoga com a infância; e Schneuwly e Dolz (2004) demonstram que os gêneros textuais são instrumentos que organizam a comunicação e permitem a inserção das crianças nas práticas discursivas. Esses referenciais ajudaram a interpretar as vivências e evidenciaram que a literatura, quando mediada de forma estética e significativa, é capaz de enriquecer o desenvolvimento da criança antes mesmo da alfabetização convencional.





A criação dos livros infantis, como parte da sequência didática, expressou a potência criativa das crianças e a importância de oferecer espaços reais de produção de linguagem. Além disso, o envolvimento das famílias mostrou que a literatura é um campo fértil para fortalecer vínculos afetivos e ampliar a experiência leitora para além da sala de aula.

Dessa forma, conclui-se que trabalhar com literatura infantil na Educação Infantil é investir em experiências de formação humana que envolvem sensibilidade, imaginação, cultura, linguagem e relações. O PIBID proporcionou uma vivência transformadora, tanto para as crianças quanto para os futuros professores envolvidos, reafirmando o valor da literatura como instrumento essencial para a educação sensível, crítica e humanizadora.

REFERÊNCIAS

- BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Sousa (Orgs).** A aprendizagem inicial da língua escrita. Disponível: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/733>
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim.** *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. Disponível: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/252/699783400141158.pdf>
- SILVA, Alessandra Cristina.** *Literatura infantil: a construção social da infância no livro ilustrado*. São Paulo: Paulus, 2016. Disponível: <https://books.scielo.org/id/5gg44/pdf/silva-9788575114971.pdf>